

Desenvolvimento Industrial Chinês Pós-Reformas

AUTOR: Philipp Alexander Moser, Relações Internacionais, ESPM

ORIENTADOR: Diego Pautasso



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

O projeto de desenvolvimento tecnológico chinês, embora presente nos discursos chineses desde o início do séc. XX passou a mostrar resultados consistentes nos últimos dez anos, iniciando sua transição rumo à indústria de inovação tecnológica. Após um período de transição do sistema dinástico e um momento de reconstrução nacional sob comando de Mao ZeDong, a China buscou se inserir na economia mundial não apenas como país produtor de manufatura básica (embora inicialmente tenha sido) mas sim retomar a liderança tecnológica mundial.

Após três décadas de fortes políticas governamentais de incentivo à tecnologia e à inovação, a indústria apresenta sinais de mudança de paradigmas. O final do século XX e o início do XXI marcam um momento onde, ao invés de apenas "Fabricado na China" surgem marcas, produtos e tecnologias "Desenvolvidas na China".

OBJETIVOS

Apresentar o processo de reconstrução nacional chinês e a formação do socialismo de mercado com características chinesas.

Apresentar o debate histórico acerca da propriedade intelectual e a aplicação do Direito de Propriedade Intelectual (DPI) na China.

Compreender o processo de industrialização chinês e os principais agentes por trás desta transformação;

Analisar os principais casos da indústria de inovação tecnológica chinesa, buscando compreender sua origem e possíveis analogias com o Brasil;

METODOLOGIA

Será utilizada a pesquisa qualitativa documental e bibliográfica, além de um estudo de casos da indústria de telecomunicações para empiricamente defender a tese proposta no trabalho.

Para tanto, serão utilizados dados oficiais do governo chinês, assim como obras autores de autores como John Fairbank, Elias Jabour, Ha-Joon Chang, Rosana Pinheiro-Machado, Dan Breznitz, Joseph Schumpeter, entre outros.

RESULTADOS

A inovação tecnológica, essencial para o desenvolvimento econômico segundo pensadores como Schumpeter, possui uma série de barreiras como, por exemplo, capital, recursos humanos, infraestrutura e em certo nível o direito de propriedade intelectual.

Assim como no desenvolvimento da maioria dos Países Altamente Desenvolvidos, o governo chinês teve papel de reduzir estas barreiras através de diversas políticas implementadas desde o início da abertura econômica sob comando de Deng XiaoPing.

Para modernizar a ciência e tecnologia, foram criados três grandes Programas Nacionais, além de dois Projetos Setoriais.

Em primeiro lugar, o Programa Nacional de P&D em Tecnologias-Chave buscava promover a melhoria tecnológica e reestruturação industrial. O Programa Nacional de P&D High-Tech, por sua vez, tinha como principal objetivo aumentar a capacidade inovadora da indústria chinesa de alta-tecnologia.

O terceiro programa, Programa Nacional de P&D Básico tinha como foco o desenvolvimento de recursos humanos e captação de talentos para a indústria emergente para desenvolver setores importantes para o governo como, agricultura, energia, informação, recursos e meio-ambiente, etc.

Além dos Programas de Pesquisa e Desenvolvimento citados, o governo chinês também lançou projetos setoriais específicos para a área rural e para a promoção da indústria de alta tecnologia (Spark e Torch, respectivamente) e um projeto para a criação de Infraestrutura para Indústria de Ciência e Tecnologia.

Estas políticas, alinhadas ao direcionamento do Investimento Estrangeiro Direto (IED) para setores de interesse através de Joint-Ventures e das Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) possibilitou o surgimento de empresas inovadoras como, por exemplo, HuaWei, ZTE, Midea, Lenovo e Haier líderes mundiais em seus respectivos setores.

No que diz respeito a bens de altíssima tecnologia, a China desenvolveu recentemente o supercomputador mais rápido do mundo, Tianhe-1 A, e é um dos sete países desenvolvedores de caças de quinta geração. Além disso, a China possui um programa espacial com projeto de lançar em 2020 sua primeira estação espacial.

PERSPECTIVAS

O setor de telecomunicações, altamente competitivo e tecnológico, têm sido conquistado por marcas chinesas como ZTE, Huawei, Lenovo e HTC. Além destas, têm surgido na China diversas marcas nativas como, XiaoMi, Yulong, Oppo, etc. Focadas na inovação e adaptação para o mercado local e que tem dominado o mercado.

O sonho de Deng, a modernização da ciência, demonstra se desenvolver a passos largos e, quiçá, em breve as tecnologias chinesas novamente impactarão o mundo, como o fez a pólvora, o papel, a impressão e a bússola.

REFERÊNCIAS

BREZNITZ, Dan & MURPHEE, Michael. Run of the Red Queen: Government, Innovation, Globalization, and Economic Growth in China. Yale University Press. 2011. 278 p.

CHANG, Ha-Joon. Bad Samaritans - The Myth of Free Trade and the Secret History of Capitalism. Bloomsbury Press. 2008. 288 p.

_____. Chutando a Escada - A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. Editora Unesp. 2003. 267 p.

FAIRBANK, John King; GOLDMAN, Merle. China, uma nova História. 3ª Edição. L&PM. 2008. 467 p.

JABBOUR, Elias. China Hoje - Projeto Nacional, Desenvolvimento e Socialismo de Mercado. Editora Anita Garibaldi. 2012. 456 p.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Made in China: (in)formalidade, Pirataria e Redes Sociais na Rota China-Paraguai-Brasil. Editora Hucitec. 2011. 340 p.